

## **Avaliação do Ensino sobre Sexualidade Humana entre Médicos Residentes do Sul do Brasil**

Extensão: Liga Acadêmica de Sexualidade Humana - LiSH; nº 44787

Autora: Luciana Borges; Vitória Ruschel Lorenzon

Coautores: Fernanda Grossi; Edimárlei Gonsales Valério; Rodrigo Rossi Balbinotti; Milena Nunes Pinto

Coordenadora: Janete Vettorazzi

### **RESUMO**

**Justificativa:** A sexualidade é um componente fundamental na saúde física e psicológica dos indivíduos. Apesar de sua indiscutível importância e da alta prevalência de disfunções sexuais, muitos médicos não costumam abordar o tema de forma rotineira em sua prática. Essa lacuna na assistência à saúde pode estar relacionada a inconsistências na incorporação da sexualidade na formação médica.

**Objetivo:** Avaliar a abordagem do tema sexualidade no ensino e na prática de médicos residentes nos programas de Ginecologia e Obstetrícia (GO), Medicina de Família e Comunidade (MFC), Psiquiatria e Urologia. **Metodologia:** Estudo transversal avaliou o conhecimento em sexualidade adquirido durante a graduação em medicina e durante a residência médica e sua aplicação na prática clínica através de um questionário estruturado. A análise dos dados foi realizada através da Estatística Descritiva e a comparação entre os grupos foi feita através dos testes t de Student ou Mann-Whitney para as variáveis contínuas e qui-quadrado de Pearson para as categóricas. **Resultados:** Foram incluídos 114 residentes com idade média de 27,7 anos de 4 programas, 44 de Psiquiatria, 35 de GO, 18 de MFC e 17 de Urologia. Tiveram até 4 horas-aula sobre sexualidade 60,4% dos participantes durante a graduação e 80,7% durante a residência. Apesar de 98% considerar o tema sexualidade importante na prática clínica, a maioria (79,8%) considerou insuficiente a quantidade de horas-aula recebida. Apenas 42% questionam os pacientes sempre ou quase sempre sobre sexualidade durante consulta de rotina, sendo os principais obstáculos referidos a falta de tempo durante a consulta e a falta de conhecimento sobre o tema. **Conclusão:** Evidenciamos um ensino em sexualidade ao longo da formação médica na graduação e pós graduação deficiente, provavelmente relacionada a pouca abordagem do tema. Aperfeiçoamentos no ensino sobre sexualidade podem resultar em maior integralidade na promoção e assistência à saúde.